



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Ocorrência de Mastite em Cabras Saanen.
<b>Autor</b>	GISELE SUPRINYAK HUBER
<b>Orientador</b>	VERONICA SCHMIDT

A inflamação da glândula mamária, conhecida como mastite, especialmente a forma subclínica, é um problema frequente em animais de produção leiteira. Essa enfermidade causa queda na produção leiteira e compromete a sanidade do rebanho, bem como a qualidade dos produtos derivados do leite e, em alguns casos, o descarte prematuro de animais. No presente estudo realizou-se o diagnóstico de mastite em um rebanho de caprinos leiteiros, no município de Gravataí-RS, em intervalos mensais no período de maio a novembro de 2014. As amostras de leite, individualizadas por teta, foram coletadas em frascos estéreis após higienização e antissepsia do teta, totalizando 728 amostras, as quais foram transportadas refrigeradas, em caixas isotérmicas. As amostras foram inoculadas em ágar acrescido de 5% de sangue ovino, incubadas 37°C por 24 a 48h. Consideraram-se como positivas à mastite amostras com crescimento bacteriano de cinco ou mais colônias com características morfológicas iguais e, no máximo três tipos morfológicos. As colônias foram cultivadas em ágar triptose de soja (TSA) e identificadas por suas características morfotintoriais e bioquímicas. Verificou-se crescimento bacteriano compatível com mastite subclínica em 187 (25,87%). Destas, 10 (5,33%) cepas foram identificadas como *Staphylococcus* coagulase positiva (SCP) e 123 (65,7%) como *Staphylococcus* coagulase negativa (SCN). Em caprinos, SCN tem sido o microrganismo prevalente em casos de mastite subclínica, embora seja considerado pouco patogênico para outras espécies leiteiras. Considerando-se a repetibilidade da ocorrência mensal, verificou-se que das 78 fêmeas do rebanho em lactação, 26 (33,33%) não apresentaram mastite subclínica em nenhuma coleta e quatro (5,13%) apresentaram crescimento bacteriano nos seis meses de coletas. O teste de sensibilidade a antimicrobianos foi realizado pela técnica de disco-difusão em ágar com a utilização de Enrofloxacino (ENR), Norfloxacina (NOR), Tetraciclina (TE), Gentamicina (CN), Oxaciclina (OX), Eritromicina (E) e Ampicilina (AMP) nas primeiras quatro coletas, determinando assim o perfil de resistência e sensibilidade das amostras.